



EDITORIAL

O Domingo dos quatro papas

Este momento em que na Praça de S. Pedro se apresentam quatro Papas é único na história da Igreja! Na minha memória ressoa a passagem do Evangelho de S. Mateus: "E eu te declaro: Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a Minha Igreja; as portas do inferno não prevalecerão contra ela". Estas palavras de Jesus continuam atuais e são força e esperança para a nossa fé que às vezes se torna tão vacilante e incapaz de reconhecer que a Igreja é feita de homens e por isso muitos erraram. É necessário abriremos o coração à ação do Espírito Santo e contemplarmos o milagre, saber ler os "sinais dos tempos".

Na sua homilia diz Francisco: "Foram dois homens corajosos, cheios do Espírito Santo que deram testemunho da bondade de Deus e de sua misericórdia, à Igreja e ao mundo. Foram sacerdotes, bispos e papas do século XX. Conheceram as suas tragédias, mas não foram vencidos por elas. Mais forte, neles, era Deus; mais forte era a fé em Jesus Cristo, Redentor do homem e Senhor da história; mais forte neles, era a misericórdia de Deus que se manifesta nas chagas de Cristo; mais forte era a proximidade materna de Maria".

São João XXIII, o Papa que na década de 60, vendo um mundo cada vez mais comprometido com o progresso material e abandonando as realidades eternas, decide convocar o Concílio Vaticano II, a "Primavera da Igreja".

São João Paulo II o Papa da família. Ele mesmo disse uma vez que assim gostaria de ser lembrado: como o Papa da família. "Apraz-me sublinhá-lo no momento em que estamos vivendo um caminho sinodal sobre a família e com as famílias, um caminho que ele seguramente acompanha e sustenta do Céu", destacou o Santo Padre na sua homilia. E pediu para não esquecermos que são precisamente os santos que levam avante e fazem crescer a Igreja, e que o grande serviço destes dois novos santos à Igreja foi a sua docilidade ao Espírito".

(MMA)

VIDA PAROQUIAL

Dia 01 a 31/05 – Mês de Maria orientado pelos diversos Grupos Paroquiais
2.º a 6.º – 21.30h; Sábados e Domingos – 18.00h.

Dia 04/05 – Dia da Mãe

Dias 04/05 a 11/05 – Semana das Vocações

Dias 11/05 a 18/05 – Semana da Vida

Dia 13/05 – 15.00h; Reunião Grupo Esperança e Vida

Eucaristias da Catequese

Dia 04/05 – 10.00h; animada pelo 4.º Ano (Festa da Palavra)

Dia 11/05 – 10.00h; animada pelo 2.º Ano (Festa do Pai Nosso)

Dia 18/05 – 10.00h; animada pelo 1.º Grupo Juvenil (Festa da Vida)

Encontros de Formação e Oração Carismática

Todas as quartas-feiras das 15.00h às 16.30h.

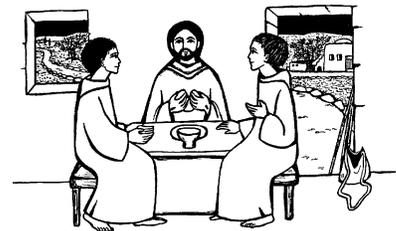
TEXTOS LITÚRGICOS

III DOMINGO DA PÁSCOA 04-05-2014

Reconheceram-n'Ó ao partir o pão

Evangelho segundo São Lucas (Lc 24, 13-35)

Dois dos discípulos de Jesus iam a caminho numa povoação chamada Emaús, que ficava a duas léguas de Jerusalém. Conversavam entre si sobre tudo o que tinha sucedido. Enquanto falavam e discutiam, Jesus aproximou-se deles e pôs-se com eles a caminho. Mas os seus olhos estavam impedidos de O reconhecerem. Ele perguntou-lhes: «Que palavras são essas que trocáis entre vós pelo caminho?». Pararam, com ar muito triste, e um deles, chamado Cléofas, respondeu: «Tu és o único habitante de Jerusalém a ignorar o que lá se passou estes dias». E Ele perguntou: «Que foi?». Responderam-Lhe: «O que se refere a Jesus de Nazaré, profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo; e como os príncipes dos sacerdotes e os nossos chefes O entregaram para ser condenado à morte e crucificado. Nós esperávamos que fosse Ele quem havia de libertar Israel. Mas, afinal, é já o terceiro dia depois que isto aconteceu. É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos sobressaltaram: foram de madrugada ao sepulcro, não encontraram o corpo de Jesus e vieram dizer que lhes tinham aparecido uns Anjos a anunciar que Ele estava vivo. Alguns dos nossos foram ao sepulcro e encontraram tudo como as mulheres tinham dito. Mas a Ele não O viram». Então Jesus disse-lhes: «Homens sem inteligência e lentos de espírito para acreditar em tudo o que os profetas anunciaram! Não tinha o Messias de sofrer tudo isso para entrar na sua glória?». Depois, começando por Moisés e passando pelos Profetas, explicou-lhes em todas as Escrituras o que Lhe dizia respeito. Ao chegarem perto da povoação para onde iam, Jesus fez menção de ir para diante. Mas eles convenceram-n'Ó a ficar, dizendo: «Ficai connosco, porque o dia está a terminar e vem caindo a noite». Jesus entrou e ficou com eles. E quando se pôs à mesa, tomou o pão, recitou a bênção, partiu-o e entregou-lho. Nesse momento abriram-se-lhes os olhos e reconheceram-n'Ó. Mas Ele desapareceu da sua presença. Disseram então um para o outro: «Não ardia cá dentro o nosso coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?». Partiram imediatamente de regresso a Jerusalém e encontraram reunidos os Onze e os que estavam com eles, que diziam: «Na verdade, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão». E eles contaram o que tinha acontecido no caminho e como O tinham reconhecido ao partir o pão.



COMENTÁRIO

(Ver página Seguinte)

ACTUALIDADE ECLESIAL

SABIA QUE:

Nesta época em que muito se fala do **Primeiro de Maio** no qual se comemora o **Dia do Trabalhador** em quase todo o mundo, achamos oportuno recordar a história deste Dia.

A história deste dia começa no séc. XIX. Nessa época, abusava-se muito dos trabalhadores, porque chegavam a trabalhar entre 12 e 18 horas por dia, o que era muito cansativo e prejudicial à saúde.

Já há algum tempo que os reformadores sociais (aqueles que propunham reformas, ou seja, mudanças na sociedade) defendiam que o ideal era dividir o dia em três períodos: 8 horas para trabalhar, 8 horas para dormir e 8 horas para o resto, o que incluía a diversão.

No dia 1º de Maio de 1886, 500 mil trabalhadores saíram às ruas de Chicago, nos Estados Unidos da América, em manifestação pacífica, exigindo a redução da jornada para oito horas de trabalho. A polícia reprimiu a manifestação, dispersando a concentração, depois de ferir e matar dezenas de operários.

Este acontecimento ficou conhecido como "os Mártires de Chicago", por causa das pessoas que foram feridas e mortas só por estarem a lutar pelos seus direitos.

Quatro dias depois, houve uma nova manifestação pela redução do horário de trabalho e melhores condições e, mais uma vez, a polícia virou-se contra os manifestantes e acabou por prender 8 pessoas, 5 das quais foram condenadas à morte ou a prisão perpétua.

Dois anos depois, os presos foram libertados por um júri que reconheceu que os trabalhadores estavam inocentes. Em 1889, o **Congresso Internacional em Paris decidiu que o dia 1 de Maio passaria a ser o Dia do Trabalhador**, em homenagem aos "mártires de Chicago". Finalmente, em 1890, os trabalhadores americanos conquistaram a jornada de trabalho de oito horas.

Em Portugal, só a partir de Maio de 1974 (depois do 25 de Abril) é que se passou a comemorar publicamente o Primeiro de Maio.

Curiosamente, no Canadá, este feriado chama-se "Dia de Oito Horas", porque nele se comemora a vitória da redução do dia de trabalho para oito horas.

(A C R)

Pela estrada de Emaús vai o Senhor com os seus discípulos a celebrar a Ressurreição. Celebração litúrgica, gesto ritual. Não sendo celebração eucarística, tudo a relembra e comemora. Na aparição de Emaús há celebração da Palavra, há pão e vinho na mesa. Ressurreição e Eucaristia dizem a mesma realidade. Todas as vezes que celebramos a Eucaristia, anunciamos a morte e ressurreição do Senhor. Na aparição de Emaús, como na Eucaristia, a proclamação da Palavra termina na fração do pão. A Eucaristia é o desfecho esperado, para onde convergem todas as Escrituras, dando-lhes sentido e plenitude.

IV DOMINGO DA PÁSCOA

11-05-2014

Eu sou a porta das ovelhas

Evangelho segundo São João (Jo 10, 1-10)

Naquele tempo, disse Jesus: «Em verdade, em verdade vos digo: Aquele que não entra no aprisco das ovelhas pela porta, mas entra por outro lado, é ladrão e salteador. Mas aquele que entra pela porta é o pastor das ovelhas. O porteiro abre-lhe a porta e as ovelhas conhecem a sua voz. Ele chama cada uma delas pelo seu nome e leva-as para fora. Depois de ter feito sair todas as que lhe pertencem, caminha à sua frente e as ovelhas seguem-no, porque conhecem a sua voz. Se for um estranho, não o seguem, mas fogem dele, porque não conhecem a voz dos estranhos». Jesus apresentou-lhes esta comparação, mas eles não compreenderam o que queria dizer. Jesus continuou: «Em verdade, em verdade vos digo: Eu sou a porta das ovelhas. Aqueles que vieram antes de Mim são ladrões e salteadores, mas as ovelhas não os escutam. Eu sou a porta. Quem entrar por Mim será salvo: é como a ovelha que entra e sai do aprisco e encontra pastagem. O ladrão não vem senão para roubar, matar e destruir. Eu vim para que as minhas ovelhas tenham vida e a tenham em abundância».



COMENTÁRIO

O Cordeiro pascal transformou-se em Pastor. Com sua morte e ressurreição, congregou à sua volta as ovelhas dispersas, formando um só rebanho. No clamor do seu sangue escutamos a sua voz, única e inconfundível. Como Pastor, traz um programa de vida, um ideal a realizar. Entrou pela porta estreita da fragilidade humana, fazendo-se obediente para cumprir a obra do Pai. Quem não for enviado e não entra pela porta, não é pastor das ovelhas, mas salteador e ladrão. Cristo é Pastor porque nos conhece e chama pelo nome. Cada homem é para Ele pessoa, única e imprescindível. Por cada ovelha que se perde, arrisca a vida para a encontrar.

Páscoa 2014



19 Abril – Vigília Pascal

20 Abril – Domingo de Páscoa

A sua opinião é importante: Se pretende dar-nos a sua opinião ou colaboração, por favor contacte-nos através do seguinte endereço electrónico boletimparoquial@paroquia-areosa.pt